

Brasília ganha novo diretor de cinema

CARLOS MARCELO
Da equipe do *Correio*

Na varanda do quarto andar de um prédio da SQN 310, onde mora há menos de duas semanas, o diretor mineiro João Batista de Andrade se impressiona com a imensidão azul do céu em Brasília.

“É a luz pura de um céu imenso. O mais impressionante é o tamanho da calota. Brasília é uma cidade cinematográfica!”, entusiasma-se o diretor de *O Homem Que Virou Suco* e *O País dos Tenentes*.

Ele está na cidade para rodar seu sexto longa-metragem, *O Cego Que Gritava Luz*. Orçado em US\$ 700 mil, o filme vai se aproveitar da pujança natural brasiliense para contar uma história de suspense e conflito social.

Oitenta por cento das cenas serão filmadas às margens do Lago Paranoá. No roteiro, escrito pelo próprio diretor, dois agentes imobiliários disputam a área de um lago paradisíaco.

Um dos agentes explora um grupo de famílias sem-terra, que invadem as terras e provocam conflitos que culminam com a morte de duas meninas. A única testemunha do crime é um jovem cego, que bateu o rosto de um dos assassinos.

“Confesso que fiquei espantado com o fato de uma estória completamente ficcional escrita há quatro anos ter tanto a ver com a realidade de Brasília”, comenta João Batista.

A primeira cena será rodada no dia 20 de setembro. As filmagens não devem ultrapassar quatro semanas. “Vai ser uma filmagem rápida. Tenho que aproveitar o clima seco, que evita a preocupação com chuva”, diz o diretor.

Construtor de filmes

Nascido há 55 anos na cidade mineira de Ituitaba, o diretor João Batista de Andrade tem diploma de engenheiro. Mas suas obras mais conhecidas foram erguidas no cinema nacional.

Seu primeiro filme, *Doramundo*, faturou os principais prêmios do festival de Gramado em 1978. Três anos depois, conquistou a premiação máxima — medalha de ouro — no festival de Moscou graças às imagens de *O Homem Que Virou Suco*.

O filme, que projetou nacionalmente o ator nordestino José Dumont, atraiu 800 mil espectadores aos cinemas brasileiros. *A Próxima Vítima*, seu longa subsequente, foi um *thriller* policial estrelado por Antônio Fagundes que ins-

Atores — Os atores serão definidos apenas a partir de amanhã. Para o papel-título, entretanto, o mais cotado até agora é o ator Murilo Benício, o *Juca Cipó* da novela *Irmãos Goragem*.

“Serão apenas três atores do Rio ou São Paulo. O mais importante é que a maior parte do elenco será de atores brasilienses, assim como a equipe técnica”, garante Andrade.

Quem cuida da viabilização financeira de *O Cego Que Gritava Luz* é Assunção Hernandes, da Raiz Produções. Ela já produziu quase 40 filmes, entre eles títulos premiados como *A Hora da Estrela* e *A Dama do Cine Shangai*.

O projeto foi selecionado pelo concurso Resgate do Cinema Brasileiro do Ministério da Cultura e aprovado pelo Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal.

Mesmo assim, ainda faltam recursos. “Precisamos fechar mais duas cotas, de R\$100 mil cada, para viabilizar completa-

mente o filme”, afirma o diretor.

A produção espera contar com a ajuda de empresários brasilienses, já que os R\$500 mil obtidos até a semana passada saíram de cofres instalados em outros estados.

Mas a relativa incerteza econômica não abala a confiança de João Batista de Andrade em relação ao resultado final. “É uma narrativa poética que se aproxima de uma possibilidade do real”, explica.

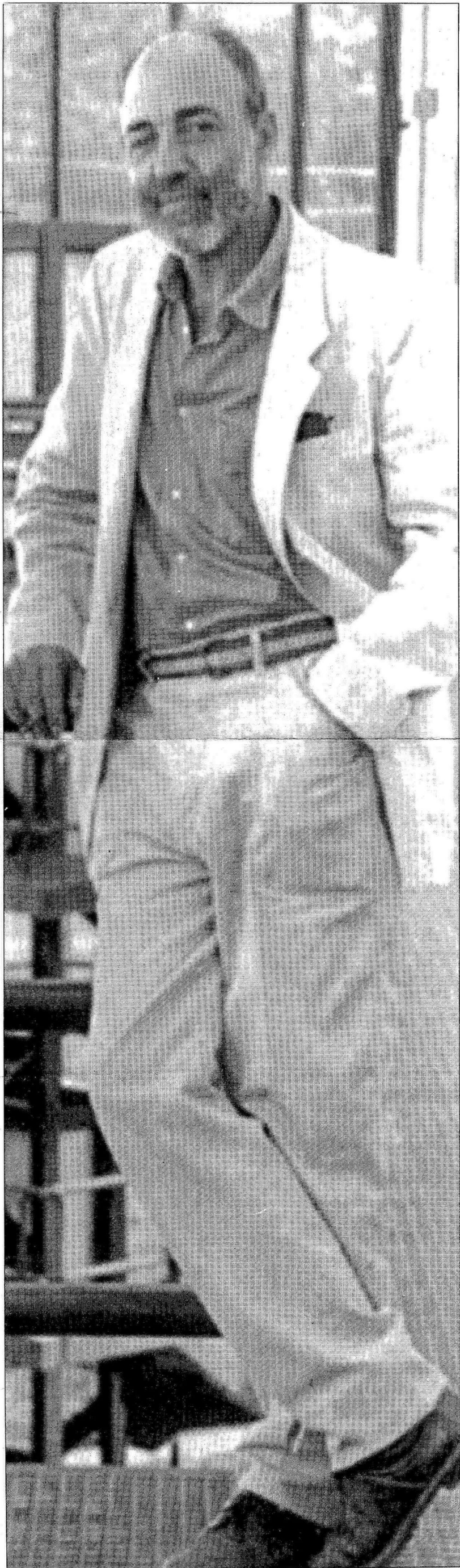
Ele se entusiasma com as descobertas que fez na cidade. “Descobri que Brasília tem conflitos humanos e sociais riquíssimos, tão profundos quanto os de São Paulo ou do Rio de Janeiro. E isso é fundamental para o desenvolvimento de qualquer dramaturgia”, acredita o diretor.

pirou o autor de novelas Sílvio de Abreu. Pelo menos no título da obra.

“*A Próxima Vítima* foi um dos primeiros longas a filmar as noites de São Paulo em um clima *noir*”, lembra João Batista. Mesmo assim, o filme atraiu menos público do que sua produção anterior: 620 mil espectadores.

Depois vieram *O País dos Tenentes*, estrelado por Paulo Autran, e o documentário *A Céu Aberto*. João Batista volta à ficção com *O Cego Que Gritava Luz* mas já tem outras idéias para planos futuros.

“Todos os meus projetos são ligados à região centro-oeste. O mais ambicioso é adaptar *O Tronco*, que considero a obra-prima do escritor Bernardo Élis”, comenta Andrade. (C.M)



João Batista de Andrade está na cidade filmando seu sexto longa-metragem